

PROJETO EDUCATIVO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS INFANTE D. HENRIQUE



UISEU

2013 - 2017

Índice

Introdução.....	3
1. - Caracterização e Diagnóstico	4
1.1. - Contexto geográfico e sociodemográfico	4
1.2. - População escolar e recursos humanos	5
1.3. - Oferta formativa	7
1.4. - Indicadores de sucesso	8
1.5. - Pontos fortes/oportunidades.....	16
1.6. – Aspetos a melhorar/constrangimentos	17
1.7. - Visão	18
1.8. - Missão	18
2 – Serviço Educativo	19
2.1. - Princípios e Valores a promover	19
2.2. - Opções pedagógicas e grandes prioridades curriculares	20
2.3. - Projetos	22
3. – Segurança e bem-estar.....	23
4- Componentes do Currículo da Educação Básica.....	24
4.1- Critérios gerais de avaliação	24
4.2- Matrizes curriculares	24
5- Metas/Objetivos Gerais e Indicadores de Medida	27
5.1. - Metas/objetivos gerais e estratégias de intervenção.....	27
5.2- Resultados esperados	31
6- Avaliação do Projeto Educativo	32
Referências bibliográficas e legislativas.....	33
Anexos	34
- Contrato de autonomia	34
- Plano anual de atividades.....	34
- Dispositivo de avaliação	34

Introdução

O Projeto Educativo, elaborado e aprovado pelos órgãos competentes, consagra a orientação educativa do Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, nele se explicitando os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais este Agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa nos próximos quatro anos.

O modelo do Sistema Educativo Português, tal como concebido na Lei de Bases que o define, exige da Escola uma função de democratização, de promoção de condições favoráveis ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos e de qualificação social e profissional.

A democratização do ensino supõe, antes de mais, que a Escola garanta o exercício do direito à igualdade de oportunidades para todos os alunos, sendo necessário que saiba encontrar respostas diferenciadas para as necessidades específicas de cada um, valorizando a diferença no exercício das práticas pedagógicas que, orientadas para a educação multicultural, devem ter dois importantes referenciais: um baseado na capacidade do professor discriminar o que o rodeia conhecendo os traços essenciais de cada cultura e outro na capacidade de identificar na diversidade de culturas o que entre elas é comum e que consubstancializa a igualdade de todos os seres humanos.

À Escola caberá promover a educação para a cidadania, onde a progressiva autonomia, a responsabilidade e a capacidade crítica se construa na base dos valores fundamentais da cooperação, da solidariedade, do respeito e num processo de desenvolvimento que se quer contínuo e global, de modo a dar resposta a uma sociedade em constante devir. O professor, além de facilitador e mediador, será também um educador atento, reflexivo e inovador, privilegiando não só o saber, mas o saber ser, o saber fazer e o saber estar, o saber em ação.

Deste modo, o presente Projeto Educativo pretende ser um instrumento de gestão coerente com os contextos escolares dos estabelecimentos de educação e de ensino que constituem o Agrupamento e, ainda que surja como um documento único e integrador, na medida em que abrange todos os âmbitos da Gestão (pedagógico, institucional, administrativo, de comunicação e de manutenção e utilização de edifícios, espaços e equipamentos), deverá respeitar as particularidades que conferem uma identidade própria a cada um dos diferentes estabelecimentos de ensino e ainda a especificidade do próprio Agrupamento.

Para a elaboração do presente Projeto Educativo recorreu-se à informação obtida na autoavaliação (resultados escolares e perceções dos diferentes intervenientes da comunidade educativa) e na avaliação externa. Foi, também, mobilizada a participação dos alunos e de todos os órgãos de gestão da escola, nomeadamente Departamentos Curriculares, Coordenadores de Estabelecimento, Diretores de Turma, Pessoal não Docente e Associações de Pais.

1. - Caracterização e Diagnóstico

1.1. - Contexto geográfico e sociodemográfico

O Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique foi constituído no ano de 2012, tem sede na Escola Básica Infante D. Henrique, situada em Repeses, no concelho de Viseu, e é composto por duas Escolas Básicas dos 2º e 3º ciclos, 11 Jardins de Infância e 12 Escolas do 1º ciclo.

Resultando da agregação dos ex-Agrupamentos de Silgueiros e Infante D. Henrique, cujas áreas de influência são muito heterogéneas e de especificidades muito próprias, a sua caracterização irá ser feita distintamente.

Área de influência do Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique

Abrange as freguesias de Fail/Vila Chã de Sá, Repeses/S. Salvador e Ranhados. A população escolar é, na maioria, composta por alunos oriundos de novas zonas urbanas e de aldeias limítrofes da cidade de Viseu, com alguns problemas económicos, sociais, culturais e afetivos, englobando alunos vindos de países estrangeiros e outros de etnia cigana.

Importa realçar, a nível da educação pré-escolar e do 1º ciclo, a grande heterogeneidade que caracteriza as diferentes localidades onde se situam os estabelecimentos de educação e ensino. Assim, se Ranhados, Repeses e Jogueiros são bairros periféricos com características predominantemente urbanas, Vila Chã de Sá e Fail são zonas mais rurais e com particularidades sociais e culturais. Paradinha, sendo uma zona urbana periférica com um bairro socialmente problemático, assume características muito especiais por se concentrar nesta localidade uma grande percentagem de população de etnia cigana.

Escola Básica Infante D. Henrique (sede)			
Pré-escolar	JI de Fail	1º ciclo	EB 1 de Fail
	JI de Jogueiros		EB 1 de Jogueiros
	JI de Paradinha		EB 1 de Paradinha
	JI de Ranhados		EB 1 de Ranhados
	JI de Repeses		EB 1 de Repeses
	JI de Vila Chã de Sá		EB 1 de Vila Chã de Sá

Área de influência do Agrupamento de Escolas de Silgueiros

Abrange as freguesias de Silgueiros e São João de Lourosa, ambientes tipicamente rurais, em que a agricultura assume relevância e a vinha é preponderante na economia local.

De referir que a emigração (sazonal ou de longa duração) continua a afetar grande número de famílias, sendo responsável por situações de carência afetiva e falta de apoio, que influenciam o quotidiano escolar dos alunos. Pobreza, assiduidade e

abandono são alguns dos problemas que se identificam na população escolar, muito particularmente nos alunos de etnia cigana que constituem cerca de 20% da população discente da Escola D. Luís de Loureiro.

Escola Básica D. Luís de Loureiro			
Pré-escolar	JI de Loureiro	1º ciclo	EB 1 de Loureiro
	JI de Oliveira de Barreiros		EB 1 de Oliveira de Barreiros
	JI de Passos		EB 1 de Passos
	JI de S.J. Lourosa		EB 1 de S.J. Lourosa
	JI de Teivas		EB 1 de Teivas

1.2. - População escolar e recursos humanos

1.2.1. – Alunos

Nível/ciclo	Anos	2013-2014		2014-2015	
		Nº de alunos/crianças	Total de grupos/turmas	Nº de alunos/crianças	Total de grupos/turmas
Pré-escolar a)	3 anos	96	16	96	15
	4 anos	96		92	
	5 anos	100		107	
	6 anos	13		9	
Total		305		304	
1º ciclo b)	1º ano	176	42	164	40
	2º ano	191		189	
	3º ano	215		175	
	4º ano	187		203	
Total		769		731	
2º ciclo	5º ano	175	17	168	16
	6º ano	210		173	
Total		385		341	
3º ciclo	7º ano	194	25	204	24
	8º ano	161		169	
	9º ano	163		160	
Total		518		533	
Percursos Formativos Diferenciados	PCA	15	4	13	3
	PIEF	8		---	
	Vocacional	11		10	
	CEF	15		13	
Total		49		36	
Totais Globais		2025	104	1945	98

a) Os grupos dos Jardins de Infância funcionam com crianças de diferentes níveis etários.

b) Existem turmas do 1º ciclo com pelo menos dois anos a funcionar na mesma sala.

Subsidiados por ciclo de escolaridade

		Pré escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
2013-2014	Escalão A	7,7%	25,6%	17,3%	16,1%
	Escalão B	7,3%	23,4%	14%	20,6%
2014-2015	Escalão A	--	23,8%	24%	19,2%
	Escalão B	--	15,1%	17,2%	17,6%

Necessidades educativas especiais por ciclo de escolaridade

% de alunos				
	Pré escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
2013-2014	1,6%	7,4%	11,4%	12%
2014-2015	1,3%	6,2%	12%	12,2%

1.2.2. – Pessoal docente

Vínculo 2014-2015

	Professores/educadores	Educação Especial	Total
Quadro de agrupamento	140	7	147
Outros quadros	22	4	26
Contratados	14	3	17
Totais	176	14	190

Habilitações

	Bacharelato	Licenciatura	Grau superior à licenciatura
2014-2015	3	160	27

Idades

	<40 anos	40-50 anos	>50 anos
2014-2015	17	83	90

Tempo de serviço

	<5 anos	5-10 anos	>10 anos
2014-2015	0	8	182

1.2.3. - Pessoal não docente

Categoria

	Assistentes Técnicos	Assistentes operacionais	Psicólogos	Técnicos das AEC's	Total
2014-2015	14	70	1	15	100

Habilitações

	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Licenciatura	Mestrado
2014-2015	2	12	29	40	16	1

Idade

	< 40 anos	40-50 anos	>50 anos
2014-2015	23	44	33

Tempo de serviço

	<5 anos	5-10 anos	>10 anos
2014-2015	0	26	74

1.2.4. - Encarregados de Educação

Habilitações

2014/2015								
Habilitações	Pré-escolar		1º Ciclo		2º ciclo		3º ciclo	
	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe
Sem habilitação/Desconhecida	13,3%	20,7%	9,2%	7,6%	16,2%	17,3%	11,7%	10,5%
1º e 2º ciclo	21%	17,2%	26,5%	21,7%	27,7%	21,8%	33,5%	26,6%
3º ciclo e secundário	45,3%	31,1%	41,5%	36,6%	36,6%	34,6%	37,1%	36,7%
C. médio ou superior	18,1%	27,8%	17,8%	29,5%	15,1%	22,1%	15,1%	23,8%
Cursos pós graduados	2,3%	3,2%	5,1%	4,7%	4,5%	4,2%	2,7%	2,5%

1.3. - Oferta formativa

O Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique integra a rede de oferta do ensino público da educação pré-escolar ao 3º ciclo do ensino básico. Tendo em conta a especificidade da comunidade em que se encontra inserido, procura dar resposta às necessidades da população escolar, de modo a assegurar a inclusão e a prevenir o absentismo e o abandono escolar, sendo, a nível local, considerado um Agrupamento acolhedor para alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Além das turmas de ensino regular, o Agrupamento oferece:

. Em regime diurno

- Percursos Curriculares Alternativos (6º ano)
- Cursos Vocacionais (7º ano)
- Curso de Educação e Formação Nível II (9º ano)

. Em regime noturno

- Curso de Educação e Formação de Adultos (1º ciclo)

1.4. - Indicadores de sucesso

1.4.1. – Grau de satisfação

O estudo de indicadores vários que possibilitam o conhecimento da realidade escolar, nível de satisfação e resultados escolares, entre outros, é já uma tradição nas escolas que agora constituem este Agrupamento.

No ex-Agrupamento de Silgueiros, o processo iniciou-se em 2008-2009 com a avaliação do “Funcionamento das Aec’s”, tendo evoluído nos anos seguintes para o estudo de domínios como “Prestação de serviço educativo do Agrupamento”, em parceria com o Laboratório de Avaliação da Qualidade Educativa da Universidade de Aveiro; “Participação dos alunos na vida da escola, práticas conjuntas de avaliação entre docentes de níveis diferentes e contextualização das disciplinas escolares” em colaboração com o Observatório de Vida das Escolas da Universidade do Porto e, também em parceria com a mesma instituição, “Prestação de serviços por profissionais exteriores à escola, Impacto da escolaridade no Percurso de vida dos alunos e Formas de contextualização das disciplinas escolares – caso das expressões”.

No ex- Agrupamento Infante D. Henrique, este processo iniciou-se em 1993 com a criação do Observatório de Qualidade, integrado no Programa Pept 2000. No final dos anos 90, a escola aderiu ao projeto Qualidade XXI do Instituto de Inovação Educacional, tendo sido criada uma equipa de autoavaliação que se manteve ao longo dos tempos.

O projeto desenvolvido por esta equipa sofreu reformulações várias, tendo sido implementadas diferentes experiências – identificação de pontos fortes e fracos, criação da figura “amigo crítico” e elaboração de questionários por referência ao modelo CAF.

Os últimos dados colhidos visavam conhecer a perceção da comunidade educativa (alunos, pais/encarregados de educação, pessoal docente e não docente) sobre dimensões várias: liderança, planeamento e estratégia, gestão do pessoal, parcerias e recursos, processos, comunidade e grau de satisfação.

No último ano e com a criação do atual Agrupamento, a equipa optou por aderir ao programa AVES, da Fundação Manuel Leão, tendo sido estudada a perceção dos alunos relativamente a “Estratégias de aprendizagem”, “Valores e atitudes” e “Opinião sobre a escola”. A perceção de pais/encarregados de educação, pessoal docente e não docente no domínio “Opinião sobre a escola” foi também objeto de estudo.

1.4.1.1. - Alunos

Estratégias de aprendizagem

Tratamento da informação - capacidade dos alunos para tratar a informação, extraindo as ideias principais, distinguindo o essencial do acessório. Inclui, igualmente, as estratégias relacionadas com a planificação da tarefa que se pretende levar a cabo.

Técnicas de estudo - técnicas próprias de elaboração e organização da informação (resumos, esquemas ou guiões).

Articulação de saberes - capacidade do aluno para refletir sobre as aprendizagens, esclarecer relações entre o que já sabe e os novos conteúdos, bem como entre diferentes áreas de estudo.

Aprendizagem pela memória - forma do aluno abordar o estudo e a aprendizagem, caracterizada pela consideração isolada das matérias de estudo, pela memorização e passividade.

Resultados do questionário "Estratégias de aprendizagem" por ano de escolaridade

Ano	Tratamento da Informação	Técnicas de estudo	Articulação de saberes	Aprendizagem pela memória
5º	74,87	71,17	72,93	63,04
6º	74,97	72,26	73,77	61,96
7º	70,23	68,57	67,82	63,52
8º	70,55	68,74	70,31	64,07
9º	72,65	72,3	72,74	64,93
Agrup.	72,69	70,62	71,53	63,43

Valores e Atitudes

Tolerância e igualdade de oportunidades entre os sexos – posição dos alunos face a temas como o racismo, a xenofobia, discriminação e a igualdade de oportunidades entre ambos os sexos.

Ecologia e respeito pelo meio ambiente – conhecimentos e comportamentos dos alunos relacionados com a ecologia e com o respeito pelo meio ambiente.

Saúde e bem-estar – conhecimentos e comportamentos dos alunos face à educação para a saúde.

Transversalidade – perceção sobre como são abordados na escola temas transversais do currículo, nomeadamente educação ambiental, educação para a paz, para a saúde e para a igualdade de oportunidades entre os sexos.

Resultados do questionário "Valores e atitudes" por ano de escolaridade

Ano	Tolerância	Ecologia	Saúde	Transversalidade
5º	55,96	74,62	93,18	68,66
6º	62,12	74,05	92,96	71,05
7º	60,81	64,29	87,62	63,66
8º	62,34	67,58	87,43	69,52
9º	67,33	63,21	83,49	70,79
Agrup.	61,56	68,93	89,19	68,70

Opinião sobre a escola

Percepção sobre:

- Ordem, disciplina e ambiente de trabalho.
- Professores - relação estabelecida e competência percebida.
- Atividades – escolares e extraescolares, propostas didáticas interdisciplinares e participação dos alunos.
- Diretores de Turma - relação estabelecida e competência percebida.
- Resultados - classificações obtidas, satisfação pessoal com as classificações e percepção de justiça de avaliação.
- Colegas - relação com os colegas na turma e na escola.
- Satisfação com a escola em geral.

Resultados do questionário “Opinião sobre a escola” por ano de escolaridade

Ano	Ordem	Professores	Atividades	Diretor de turma	Resultados	Colegas	Satisfação
5º	82,27	78,96	77,18	84,53	78,76	83,53	81,75
6º	79,76	78,43	75,15	83,59	74,13	81,29	79,02
7º	68,29	68,74	65,85	74,76	67,40	78	71,46
8º	68,30	70,43	64,42	70,93	67,30	77,45	68,82
9º	67,74	69,85	65,03	74,17	66,76	76,62	67,75
Agrup.	73,58	73,52	69,99	77,82	71,03	79,51	73,66

1.4.1.2. - Professores e pessoal não docente

Opinião sobre a escola

- Recursos - espaços de ensino, recursos humanos e tempo.
- Direção - clareza na orientação, gestão corrente, controlo e aceitação.
- Disciplina interna - disciplina e cumprimento de regras.
- Relacionamento pessoal - motivação interna.
- Sistema social - relação profissional, participação, confiança, autonomia e trabalho em equipa.
- Nível de satisfação - colaboradores e direção.
- Clima de trabalho - clima global de trabalho.
- Eficácia - eficácia percebida.

Resultados comparativos (PD/PND) do questionário “Opinião sobre a escola”

	Média	
	Professores	Pessoal não docente
Recursos	77,00	74,66
Direção	79,96	75,86
Disciplina interna	66,97	67,93

Relacionamento pessoal	75,03	76,63
Sistema social	72,51	73,63
Nível de satisfação	64,72	64,37
Clima de trabalho	82,00	80,67
Eficácia	74,90	67,33

1.4.1.3. - Encarregados de educação

Opinião sobre a escola

- Funcionamento - funcionamento da escola e preparação dos alunos.
- Professores - comunicação com professores/diretores de turma.
- Participação - informação e participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar.
- Disciplina - ordem e disciplina.
- Atividades - atividades extracurriculares.

Resultados do questionário “Opinião sobre a escola” por ano de escolaridade

Ano	Funcionamento	Professores	Participação	Disciplina	Atividades
Pré-escolar	86,97	92,47	86,55	89,66	82,40
4º	84,48	89,22	82,22	85,87	76,20
5º	80,30	88,06	81,32	82,48	77,49
6º	78,44	88,93	80,78	80,24	74,22
7º	77,67	87,86	78,91	79,81	74,37
8º	77,82	89,36	80,80	81,39	74,77
9º	77,34	87,95	79,97	80,63	75,39
Agrup.	80,08	88,95	81,31	82,39	76,1

1.4.2. - Resultados

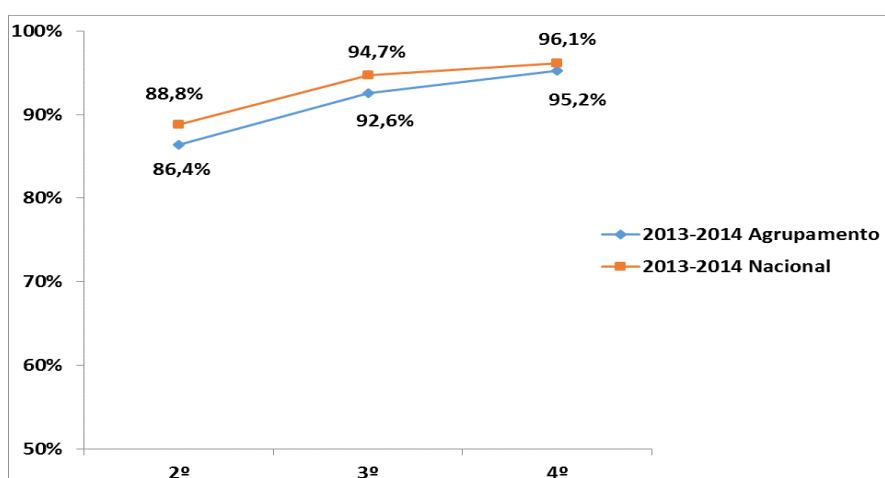
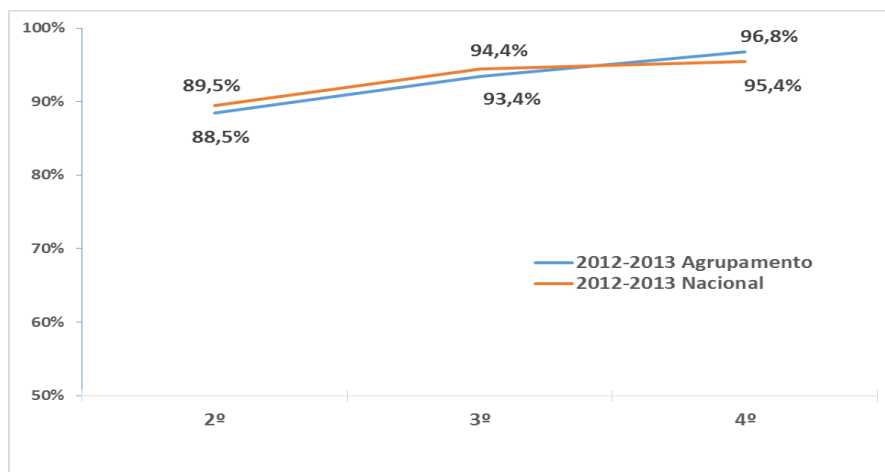
1.4.2.1. - Avaliação Interna

1º Ciclo

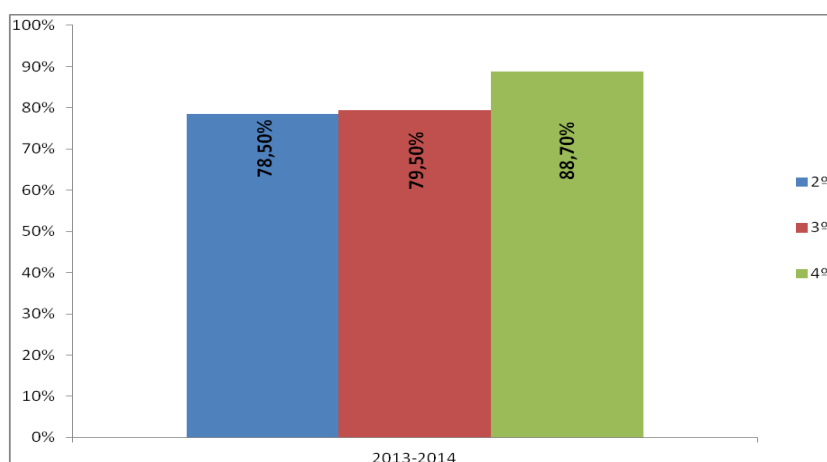
Taxa global de sucesso do Agrupamento nos dois últimos anos letivos

	Ano de escolaridade		
Ano letivo	2º	3º	4º
2012-2013	89,5%	93,4%	96,8%
2013-2014	86,4%	92,6	95,2%

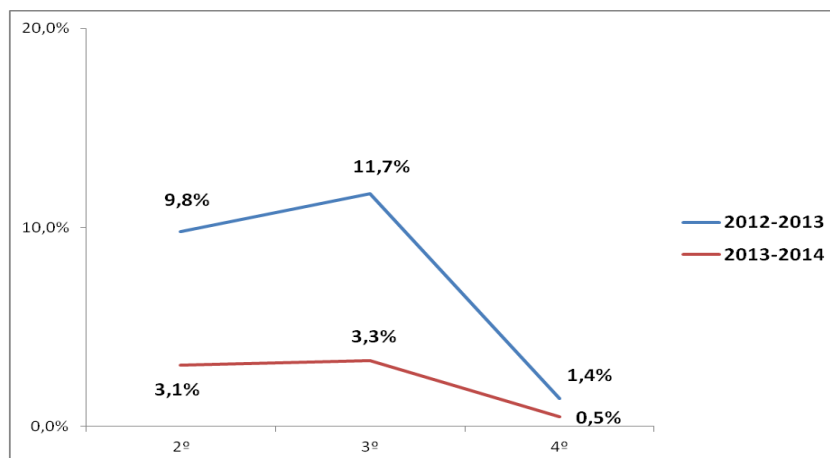
Comparação da taxa de sucesso do Agrupamento com a taxa de sucesso nacional



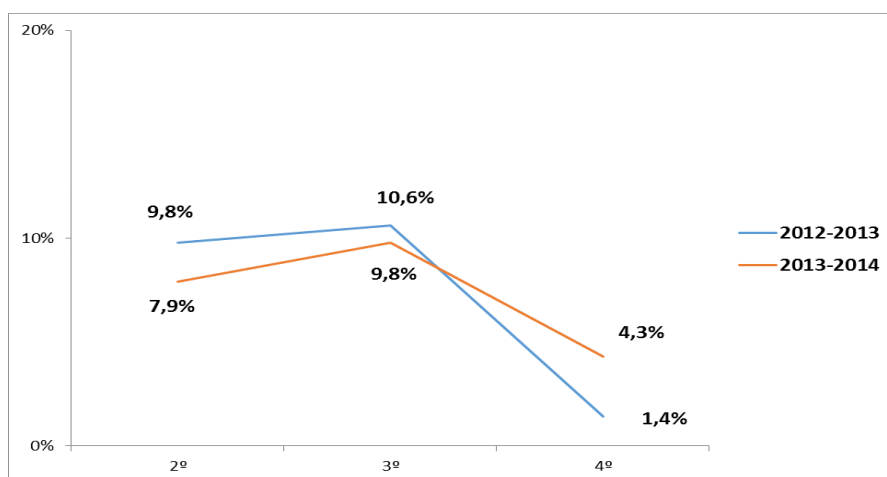
Qualidade do sucesso - Transitados a todas as disciplinas



Qualidade do sucesso - Transitados com dificuldades a Português



Qualidade do sucesso - Transitados com dificuldades a Matemática

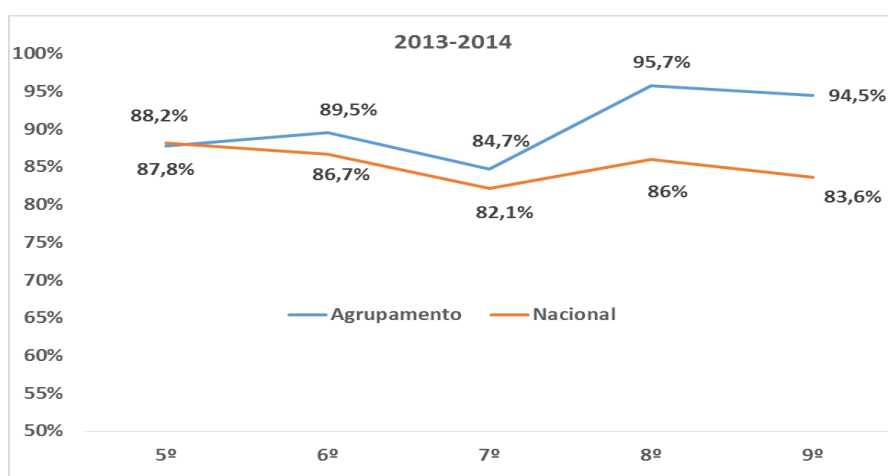
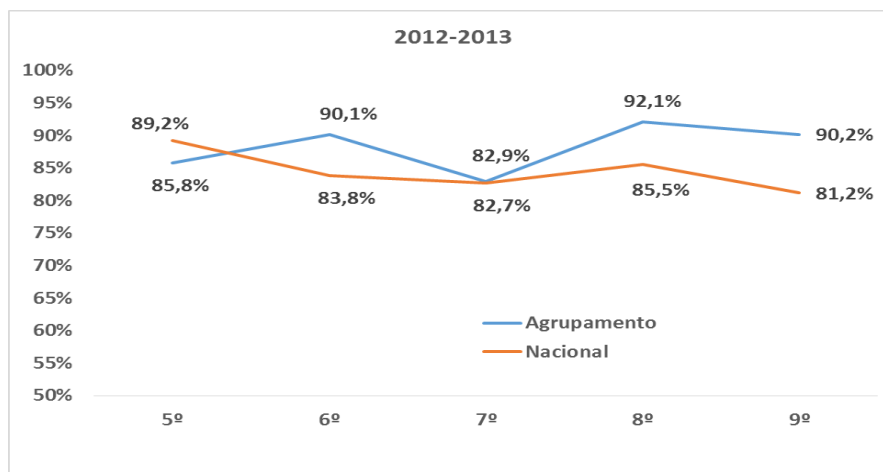


2º e 3º Ciclos

Taxa de sucesso do Agrupamento nos dois últimos anos letivos

Ano letivo	Ano de escolaridade				
	5º	6º	7º	8º	9º
2012-2013	85,8%	90,1%	82,9%	92,1%	90,2%
2013-2014	87,8%	89,5%	84,7%	95,7%	94,5%

Comparação da taxa de sucesso do Agrupamento com a taxa de sucesso nacional



Qualidade do sucesso - Transitados a todas as disciplinas

	Ano de escolaridade				
Ano letivo	5º	6º	7º	8º	9º
2012-2013	73,7%	77,1%	56,1%	60,1%	65,8
2013-2014	66,1%	66%	66,9%	54,8%	57,8%

Qualidade do sucesso - Transitados com dificuldades a Português

	Ano de escolaridade				
Ano letivo	5º	6º	7º	8º	9º
2012-2013	6,8%	8,5%	25,8%	6,7%	6,7%
2013-2014	6,7%	4,8%	9,6%	7,1%	9,1%

Qualidade do sucesso - Transitados com dificuldades a Matemática

	Ano de escolaridade				
Ano letivo	5º	6º	7º	8º	9º
2012-2013	14,6%	13,4%	23,9%	19,6%	17,5%
2013-2014	22,8%	16,5%	22,3%	31,6%	22,1%

Taxas de abandono escolar

A taxa de abandono escolar reporta-se à relação entre o número de alunos que deixou de frequentar, abandonou ou foi retido por faltas ao longo do ano e o número total de alunos matriculados no início do ano letivo.

2013-2014	
1º ciclo	0,8%
2º ciclo	1,8%
3º ciclo	0,7%

1.4.2.2. - Avaliação externa

4º ano

Resultados das provas finais nacionais – taxa de sucesso

		Agrupamento	Nacional
2012/2013	Português	68,3%	53%
	Matemática	78,2%	68%
2013-2014	Português	89,7%	81%
	Matemática	79,2%	64%

6º ano

Resultados das provas finais nacionais – taxa de sucesso

		Agrupamento	Nacional
2012/2013	Português	72,7%	57%
	Matemática	59,9%	50%
2013/2014	Português	84,1%	75%
	Matemática	50,5%	46%

9º ano

Resultados das provas finais nacionais – taxa de sucesso

		Agrupamento	Nacional
2012/2013	Português	72,4%	49,6%
	Matemática	61,7%	39,7%
2013/2014	Português	73,4%	69%
	Matemática	69,6%	53%

1.5. - Pontos fortes/oportunidades

- Condições físicas e recursos materiais
 - . salas de aula
 - . pavilhões gimnodesportivos
 - . bibliotecas
 - . refeitórios
 - . sala ENA
- Alimentação
 - . qualidade das refeições
 - . serviço de bufete
- Recursos humanos
 - . relações interpessoais
 - . cooperação entre professores
 - . profissionalismo e dedicação do pessoal docente
 - . empenho de toda a população (pessoal docente e não docente)
- Oferta de formação
 - . pessoal docente, não docente, alunos, pais/encarregados de educação
 - . percursos diferenciados
 - . educação para a cidadania
- Articulação a nível de:
 - . ciclos de ensino
 - . departamentos
 - . conselhos de turma/SPO
 - . biblioteca/grupos disciplinares e comunidade educativa
- Associações de pais
 - . atitude colaborativa
- Parcerias
 - . Câmara Municipal de Viseu
 - . Agrupamento de Centros de Saúde Dão Lafões
 - . Instituto de Emprego e Formação Profissional de Viseu
 - . Instituto Politécnico de Viseu
 - . Escola Superior de Educação de Viseu
 - . Universidade do Minho
 - . Universidade Católica

- . Associação de Futebol de Viseu
- . Associação de Pais e Pessoas Amigas do Cidadão Diminuído Mental
- . Associação de Paralisia Cerebral de Viseu
- . Regimento de Infantaria 14
- . Visabeira
- . Junta de Freguesia de Ranhados
- . Junta de Freguesia de Repeses e S. Salvador
- . Junta de Freguesia de Silgueiros
- . Junta de Freguesia de S.J. Lourosa
- . Junta de Freguesia de Fail e Vila Chã

1.6. – Aspetos a melhorar/constrangimentos

- Indisciplina/atitude dos alunos
 - . dentro e fora da sala de aula
 - . relação entre alunos mais novos e mais velhos
- Instalações
 - . sanitárias
 - . salas específicas
- Funcionamento do parque informático
 - . renovação/manutenção dos equipamentos
 - . falhas de sinal da internet
- Constituição de turmas
 - . elevado número de alunos em algumas turmas
 - . elevado número de alunos com necessidades educativas especiais
- Organização do trabalho docente
 - . burocratização das tarefas
 - . crédito horário para reforços curriculares

Dada a especificidade dos diferentes estabelecimentos de ensino que integram o Agrupamento, os constrangimentos relativos às aprendizagens, recursos físicos e humanos são também, muitas vezes, próprios de cada uma das escolas.

1.7. - Visão

O Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique pretende ser um agrupamento de referência a nível local e nacional em 3 grandes áreas:

- . Qualidade das aprendizagens
- . Promoção de atitudes e valores
- . Nível de satisfação da comunidade escolar

1.8. - Missão

A principal missão do Agrupamento é promover a formação de jovens/cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários, dotados de espírito democrático e pluralista, respeitadores dos outros e das suas ideias, abertos ao diálogo e à livre troca de opiniões, capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

2 – Serviço Educativo

Enquanto escola pública ao serviço da comunidade onde se encontra inserido, o Agrupamento procura desenvolver um conjunto de princípios e valores que se traduzam em opções pedagógicas claras e em prioridades curriculares bem definidas, com o objetivo de preparar os alunos para os desafios da sociedade atual.

É igualmente preocupação do Agrupamento o desenvolvimento de projetos diferenciadores capazes de contribuir não só para a formação dos alunos, mas também para um maior e melhor relacionamento escola - família.

Também a pensar na prestação de um serviço educativo de excelência, e visando prevenir o abandono, melhorar a qualidade e os resultados escolares e promover o sucesso e a equidade social, foi estabelecido, em 11/11/2013, com o MEC um contrato de autonomia, que valida a possibilidade da tomada de decisões nos domínios da organização pedagógica, curricular e gestão de recursos humanos (Anexo 1).

2.1. - Princípios e Valores a promover

O Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, imbuído do espírito da Constituição da República, considera-se uma entidade democrática, autónoma, pluridimensional e aberta à criatividade e inovação.

Consciente do papel que lhe cabe, enquanto espaço organizacional, na tomada de decisões educativas, pedagógicas e curriculares, empenha-se na concretização dos princípios por si assumidos na missão: “formação de jovens/cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários, dotados de espírito democrático e pluralista, respeitadores dos outros e das suas ideias, abertos ao diálogo e à livre troca de opiniões, capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva”.

Na sequência destes pressupostos, privilegiando os resultados escolares e atitudes e valores como linhas de intervenção, deve o Agrupamento orientar-se pelos seguintes princípios:

- Promoção da cidadania e da participação democrática, favorecendo uma efetiva igualdade de oportunidades através do exercício de uma função compensadora como resposta às condições de desigualdade dos seus alunos.

- Valorização da participação e do espírito crítico, promovendo o desenvolvimento de indivíduos ativos e empenhados na transformação social em ligação com as mudanças do mundo atual.

- Reforço de outras componentes da ação educativa, promovendo-se sempre a interação das várias dimensões da educação, instrução, socialização e personalização.

- Defesa de um modelo de “Educação” que se concretize na síntese entre o programa geral/nacional, as características do meio socioeconómico e cultural e as características da turma e dos seus alunos, que devem ser considerados na estruturação do processo ensino e aprendizagem.

- Empenho na criação de uma cultura de Agrupamento e de Escola onde a troca de experiências, a criatividade e a inovação sejam possíveis e onde se incentive a efetiva participação de todos os atores da comunidade educativa, num espírito favorável ao estabelecimento de parcerias e protocolos.

- Promoção da tolerância, respeito pelo outro, aceitação e valorização da diferença, defendendo a igualdade de género, a inclusão, a multiculturalidade e a cooperação enquanto valores essenciais de uma Escola de todos e para todos.

- Promoção da igualdade de oportunidades para todos os alunos, desenvolvendo práticas de cooperação e orientação escolar e profissional, sensibilizando todos os intervenientes no processo educativo.

2.2. - Opções pedagógicas e grandes prioridades curriculares

- Construir, anual e plurianualmente, Planos de Atividades flexíveis, coerentes e exequíveis que respondam eficazmente às necessidades da comunidade escolar e consubstancie os princípios e valores enunciados neste Projeto (Anexo 2).

- Assumir a Escola como um espaço de formação integral do indivíduo onde a educação para a cidadania, a defesa dos valores como a solidariedade, a tolerância, a reflexão, o espírito crítico, a valorização da dimensão humana do trabalho, o respeito pelo ambiente e pelas diferentes culturas coexistam com o desenvolvimento da identidade pessoal e a preservação da identidade nacional.

- Promover uma efetiva democratização da Escola, garantindo a todos os alunos o direito ao sucesso escolar através de uma avaliação que, numa lógica de ciclo, contemple uma variedade de modos e instrumentos de avaliação adequados à diversidade das aprendizagens que se pretendem promover, dando ênfase ao percurso e evolução do aluno.

Nesta perspetiva devem valorizar-se metodologias e estratégias de ensino diversificadas, em particular com recurso a tecnologias de informação e comunicação, dotando os alunos de competências que favoreçam o desenvolvimento da autonomia e a inserção na vida social e no mundo do trabalho. Esta diferenciação/adequação significa estabelecer diferentes vias, nunca podendo ser entendida como diferentes níveis de chegada em função das condições de partida, nem como hierarquização de metas para alunos de grupos diferentes, mas sim como tentativa de, através de diversos meios, procurar que todos cheguem a dominar o melhor possível competências e saberes.

- Promover e incentivar a transição dos alunos para o ensino secundário através do desenvolvimento de competências necessárias à progressão escolar bem-sucedida e através da implementação de medidas de apoio à construção do projeto de vida pessoal e profissional.

- Adotar medidas concretas de combate ao abandono escolar precoce, possibilitando a conclusão do ensino básico com a aquisição de competências indispensáveis para a integração efetiva e bem-sucedida no mundo do trabalho.

- Privilegiar o domínio da língua materna, ao mesmo tempo que se promove a aprendizagem da matemática, das línguas modernas, do ensino experimental das ciências e o desenvolvimento da educação artística e desportiva, numa perspetiva de formação entendida como um processo em contínuo enriquecimento.

- Assumir a disciplina de Formação Cívica como oferta complementar, a ser lecionada em todos os anos de escolaridade, indo ao encontro dos princípios constantes da Visão e Missão do Agrupamento, com especial ênfase na promoção dos valores da tolerância, solidariedade, respeito por si e pelo outro e espírito de entreatajuda.

- Manter um clima de Agrupamento e de Escola agradável com o qual cada elemento da comunidade se identifique, se sinta envolvido e comprometido e onde as relações humanas sejam uma prioridade.

- Incentivar e promover a articulação horizontal e vertical numa perspetiva de ensino em espiral e de combate à compartimentação de saberes, na procura da transversalidade e da ligação saber/saber fazer.

- Promover a formação de professores centrada no Agrupamento, inspirada numa filosofia de intervenção dos próprios sujeitos, num processo auto e inter formativo, onde se privilegie a troca de experiências, a reflexão e a investigação-ação. Nesta perspetiva, deve o Agrupamento assegurar formação que responda às necessidades organizacionais, pessoais e profissionais dos professores.

- Ir ao encontro das necessidades de formação do pessoal não docente, apostando não só em ações que visem um melhor relacionamento interpessoal, como em outras áreas que deem resposta à exigência que a própria organização escolar implica.

- Criar condições para uma maior participação dos pais na vida escolar dos seus educandos, através da organização e da colaboração em iniciativas que visem a melhoria da qualidade e da humanização da Escola, em ações motivadoras de aprendizagens e da assiduidade dos alunos e em projetos de desenvolvimento sócio- educativo da Escola. Neste sentido, deverá o Agrupamento estimular e estar aberto às iniciativas das Associações de Pais e, ao mesmo tempo, apelar a um maior envolvimento e corresponsabilização dos pais no processo ensino e aprendizagem.

- Estabelecer e aprofundar a colaboração com entidades de saúde, instituições de ensino superior, autarquias, outras entidades e interesses económicos e culturais da região. Deverá ser preocupação do Agrupamento o alargamento da sua intervenção junto da comunidade.

- Integrar as Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos Educativos existentes nas práticas do dia-a-dia, fazendo-as servir ao mesmo tempo objetivos lúdico-pedagógicos e de complemento curricular, garantindo o acesso pleno às fontes do conhecimento, aos recursos pedagógico-didáticos e à plena consecução deste Projeto Educativo. As Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos Educativos deverão ainda proporcionar acesso a um conjunto de recursos que apoiem alunos, professores e pais em atividades de ensino e aprendizagem, e em projetos de âmbito extra curricular.

- Assumir a Escola como uma entidade promotora da Educação para a Saúde. Neste sentido, será prioridade do Agrupamento, em articulação com as famílias, dinamizar ações que visem sensibilizar a comunidade educativa para temáticas como alimentação, atividade física, consumo de substâncias psicoativas, sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e violência, particularmente em meio escolar.

- Assumir a melhoria da qualidade do ensino como a grande meta a atingir. O conceito de qualidade não se deve restringir aos resultados escolares, mas deve contemplar o comportamento dos alunos e considerar igualmente o nível de satisfação da comunidade e a capacidade de ir ao encontro das necessidades da sociedade em geral e do meio em particular.

2.3. - Projetos

Entre outros projetos que o Agrupamento tem desenvolvido, podemos referir a título de exemplo:

Projeto Escola e Família em Formação/Ação (PEFFA) – englobando pais, professores, pessoal não docente e alunos, visa aprofundar e estreitar o relacionamento entre a escola e a família, numa perspetiva de formação/ação.

Projeto Educação para a Saúde (PES) – desenvolve atividades/ações promotoras de saúde e de prevenção de comportamentos de risco.

Energia para o Novo Amanhã (ENA) – projeto cofinanciado pela EDP e pela CMV, destina-se a criar condições para uma mais efetiva inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais.

Projeto “Sempre em Forma” (ginásio de fitness) – espaço de manutenção e desenvolvimento da aptidão física, tem como objetivo primordial a prevenção da obesidade juvenil.

O Projeto “Campanha de Solidariedade” procura mobilizar alunos e comunidade para os valores humanos e de solidariedade, através da recolha e distribuição de bens por famílias carenciadas da comunidade.

Com o objetivo de reconhecer os alunos que se distingam por excelentes resultados escolares ou por atitudes exemplares ou ainda por terem contribuído para a projeção do nome do Agrupamento, foi instituído o Quadro de Mérito e Valor, distinção atribuída anualmente.

Celebrado em 11-11-2013, o contrato de autonomia valida a possibilidade da tomada de decisões nos domínios da organização pedagógica, curricular e gestão de recursos humanos, contribuindo para a prevenção do abandono, melhoria da qualidade e resultados escolares e promoção do sucesso e equidade social (anexo 2).

3. – Segurança e bem-estar

A segurança das pessoas e bens da comunidade educativa é garantida pelo diretor a quem cabem funções específicas, devendo professores e pessoal não docente operacionais assegurá-la de uma forma global e preventiva.

O Projeto Escola Segura da PSP contribui também para a segurança das várias escolas.

As escolas Básicas Infante D. Henrique e D. Luís Loureiro dispõem de controlo de entrada e saída dos alunos, sendo o acesso feito mediante a apresentação do cartão SIGE. Encarregados de educação, fornecedores, técnicos e outras pessoas têm acesso à escola mediante identificação e indicação do serviço a que pretendem aceder.

Nas escolas do 1º ciclo, o acesso dos alunos faz-se pela porta designada para o efeito. Os encarregados de educação e outras pessoas têm acesso ao interior da escola, depois de feito o seu reconhecimento na entrada.

Nos Jardins de Infância, os pais/encarregados de educação, ou outros por estes designados, têm acesso ao interior das instalações para acompanhar as suas crianças na entrada e na saída.

Para prevenir e combater o risco de incêndio ou os efeitos de sismo, todas as escolas do Agrupamento possuem um Plano de Prevenção e Emergência.

4- Componentes do Currículo da Educação Básica

O Agrupamento segue as orientações oficiais emanadas pelo Ministério da Educação. Contudo, dentro do regime de autonomia das escolas e no âmbito da gestão curricular que os professores devem fazer, o Agrupamento definiu e tomou algumas decisões no que respeita às competências, critérios de avaliação e desenhos curriculares.

4.1- Critérios gerais de avaliação

O Agrupamento dispõe de um documento onde se encontram definidos os critérios de avaliação por ciclo, ano e disciplina, disponível na página oficial (Anexo 3).

4.2- Matrizes curriculares

1º ciclo

Componentes do currículo	Carga horária semanal (horas por semana)
Disciplinas	
Português	7,5
Matemática	7,5
Estudo do Meio	3
Expressões Artísticas e Físico Motoras	3
Apoio ao estudo	1,5
Educação para a cidadania	1
Atividades de enriquecimento curricular	1,5
Educação Moral e Religiosa	1

2º ciclo

Componentes do currículo		Carga horária semanal (blocos de 90)			
Áreas disciplinares	Disciplinas	5º ano		6º ano	
		Distribuição	Total	Distribuição	Total
Línguas e Estudos Sociais	Português	1+1+1	3	1+1+1	3
	Inglês	0,5+0,5+0,5	1,5	0,5+,5+0,5	1,5
	História e Geografia de Portugal	1+0,5	1,5	1+0,5	1,5
Matemática e Ciências	Matemática	1+1+1	3	1+1+1	3
	Ciências Naturais	1+0,5	1,5	1+0,5	1,5
Educação artística e tecnológica	Educação Visual	1	1	1	1
	Educação Tecnológica	1	1	1	1
	Educação Musical	0,5+0,5	1	0,5+0,5	1
Educação Física		1+0,5	1,5	1+0,5	1+0,5
Educação Moral e Religiosa		0,5	0,5	0,5	0,5
Oferta Complementar	Formação Cívica	0,5	0,5	0,5	0,5
Apoio ao Estudo		--	2,5	--	--
Total			16		16

3º ciclo

Componentes do currículo		Carga horária semanal (blocos de 90')					
Áreas disciplinares	Disciplinas	7º ano		8º ano		9º ano	
		Distribuição	Total	Distribuição	Total	Distribuição	Total
Português		1+1+,5	2,5	1+1+,5	2,5	1+1+,5	2,5
Línguas Estrangeiras	Inglês	0,5+0,5+0,5	1,5	0,5+0,5	1	0,5+0,5+0,5	1,5
	Língua Estrangeira II– Francês ou Espanhol	0,5+0,5+0,5	1,5	0,5+0,5+0,5	1,5	0,5+0,5	1
Ciências Humanas e Sociais	História	0,5+0,5	1	1+0,5	1,5	1+0,5	1,5
	Geografia	1+0,5	1,5	0,5+0,5	1	1+0,5	1,5
Matemática		1+1+0,5	2,5	1+1+0,5	2,5	1+1+0,5	2,5
Ciências Físicas e Naturais	Ciências Naturais	1+0,5	1,5	1+0,5	1,5	1+0,5	1,5
	Físico-Química	1+0,5	1,5	1+0,5	1,5	1+0,5	1,5
Expressões e Tecnologias	Educação Visual	1	1	1	1	1+0,5	1,5
	TIC	0,5	0,5	0,5	0,5		
	Oferta de Escola: Artes Visuais ou Educação Tecnológica ou Música	0,5	0,5	0,5	0,5		
	Educação Física	1+0,5	1,5	1+0,5	1,5	1+0,5	
	Educação Moral e Religiosa		0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Oferta Complementar	Formação Cívica	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Total			18		17,5		17,5

Percursos Curriculares Alternativos (PCA)

Componentes do Currículo	DISCIPLINAS	Carga horária semanal (blocos de 90')
		6º ano
Formação Geral	Português	3
	Matemática	3
	Inglês	1
	Educação Física	1,5
Formação Complementar	História e Geografia de Portugal	1,5
	Ciências Naturais	0,5
	História e Cultura das Artes	0,5
	Educação Musical	1,5
Formação Vocacional	Formação Pessoal e Social	0,5
	Promoção do Desenvolvimento Cognitivo	0,5
	Introdução às Linguagens Artísticas	1,5
	Teoria, Conceção e Promoção de Projetos Artísticos	1,5
TOTAL		16,5

Desenho Curricular da Turma de Curso de Educação e Formação (CEF)

	1º Ano		2º Ano	
	Horas	Tempos (45 m)	Horas	Tempos (45 m)
Língua Portuguesa	102	136	90	120
Inglês	102	136	90	120
Tecnologias de Informação e comunicação	51	68	45	60
Cidadania e Mundo Atual	102	136	90	120
Higiene Saúde e Segurança no Trabalho	26	35	22	30
Educação Física	51	68	45	60

Matemática Aplicada	120	160	90	120
Física-Química	51	68	72	96
TPSE	154	206	107	143
TPSMnv	154	206	107	143
TPSMnb	51	68	72	96
TPSMe	51	68	72	96
Estágio em Contexto de trabalho			210	

Curso Vocacional (CV)

Disciplinas		Carga horária anual		Total
		1º Ano	2º Ano	
		Horas	Horas	
Gera	Português	110	110	220
	Matemática	110	110	220
	Inglês	65	65	130
	Educação Física	65	65	130
Complem.	Ciências Sociais*	70	50	140
	Ciências do Ambiente**	65	65	110
	Espanhol	45	65	110
Vocacional	Técnicas de Produção e Artesanato	120	120	240
	Tecnologias de Madeiras	120	120	240
	Tecnologias de Metais/Mecânica e Competências Sociais***	120	120	240
	Prática Simulada			
	Técnicas de Produção e Artesanato	70	70	140
	Tecnologias de Madeiras	70	70	140
	Tecnologias de Metais/Mecânica e Competências Sociais***	70	70	140
Total horas ano/curso		1100	1100	2200

* Nesta área serão abordados os conteúdos de História e Geografia.

** Nesta área serão abordados os conteúdos de Ciências Naturais e Físico-Química.

*** Estas duas áreas funcionarão em regime de desdobramento, procurando-se, desta forma, dar resposta aos interesses dos alunos (competências sociais para as raparigas; metais/mecânica para os rapazes).

5- Metas/Objetivos Gerais e Indicadores de Medida

5.1. - Metas/objetivos gerais e estratégias de intervenção

METAS: Criar condições para que todos os alunos concluam o ensino básico. Melhorar a taxa de sucesso em todos os anos de escolaridade. Manter os resultados da avaliação externa acima dos resultados nacionais.		
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA
Reduzir o absentismo e o abandono escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento dos alunos em risco de abandono escolar - Programa de tutorias - Ações de orientação escolar e profissional e apoio ao desenvolvimento psicológico dos alunos - Funcionamento de equipas multidisciplinares (psicóloga, mediador, outros técnicos) - Sala ENA (alunos com NEE) - Diversificação da oferta formativa (Vocacional, EFA...) - Criação de projetos, clubes e ateliês 	Resultados escolares dos alunos com tutorias N.º médio de faltas por ano e por aluno N.º de alunos sujeitos a orientação vocacional. N.º de ações de orientação escolar/profissional
Aumentar a média de classificações internas.	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação, debate e reflexão dos resultados dos alunos - Acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos por disciplina, área curricular, ano e ciclo 	<ul style="list-style-type: none"> - médias das classificações por ano/ciclo - resultados dos alunos nas disciplinas de maior insucesso - relatórios de apoio/reforço curricular

	<ul style="list-style-type: none"> - Coadjuvação em sala de aula - Apoio aos alunos nas disciplinas de maior insucesso - Apoio e reforço curricular aos alunos com dificuldades de aprendizagem 	
Aumentar a qualidade de sucesso em todos os anos de escolaridade	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos por disciplina, área curricular, ano e ciclo - Afetação de parte da componente não letiva dos horários dos docentes ao "serviço" dos alunos - Divulgação, debate e reflexão dos resultados dos alunos - Programa de tutorias - Coadjuvação em sala de aula - Distinção dos alunos que se destacam pelo desempenho escolar - Continuidade pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> - classificações dos alunos, por disciplina - percentagem de alunos sem qualquer classificação negativa - n.º de alunos aprovados, por disciplina - n.º de alunos que se destacam pelo desempenho escolar

METAS: Manter o grau de satisfação da comunidade em relação à qualidade do serviço prestado pelo Agrupamento Promover o desenvolvimento e aprofundamento das relações escola/meio		
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA
Manter a qualidade da prestação do serviço educativo quer ao nível do planeamento e articulação, quer ao nível	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação vertical e horizontal - Aferição e partilha de materiais e experiências ao nível dos grupos de recrutamento 	<ul style="list-style-type: none"> - reuniões entre ciclos - atas de departamento/grupo

das práticas de ensino e da avaliação do ensino e das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> - Institucionalização do tempo de grupo - Identificação e divulgação de boas práticas 	
<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar as parcerias, protocolos e projetos - Envolver nos projetos do Agrupamento o maior número de elementos da comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo à participação em projetos de âmbito local, regional e nacional - Estabelecimento e reforço de protocolos formais e informais com empresas e instituições, privilegiando as parcerias com as instituições de educação e saúde - Projeto Escola e Família em Formação/Ação - Disponibilização das instalações para atividades de apoio à comunidade (desporto, formação e outras) 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de projetos concretizados e respetivas avaliações - N.º de parcerias e protocolos estabelecidos.
<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar formação ao pessoal docente, não docente e pais/ encarregados de educação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de professores e pessoal não docente centrada no Agrupamento, que privilegie a troca de experiências, a reflexão e a investigação/ação - Continuar a proporcionar formação ao pessoal docente, não docente e pais/encarregados de educação 	<ul style="list-style-type: none"> - Frequência/índice de satisfação em ações de formação realizadas no agrupamento.
<ul style="list-style-type: none"> - Promover um maior envolvimento dos pais/EE na vida escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio às iniciativas das Associações de Estudantes, Associações de Pais e Henriquina - Recurso às tecnologias de informação e comunicação: Página do Agrupamento Programa INOVAR Portal SIGE Moodle Blogs 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de pais/EE envolvidos em atividades do agrupamento - Avaliação das iniciativas desenvolvidas

	Office 365 - Caixa de sugestões/reclamações - Dinamização do Gabinete de Relações Públicas	
--	--	--

META: Valorizar a formação pessoal e social impondo uma cultura de rigor e exigências nas atitudes e valores		
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA
Investir na formação pessoal e social dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Distinção dos alunos que enalteçam o nome do Agrupamento por se distinguirem nas áreas da leitura, raciocínio/cálculo matemático, ciências e ambiente, expressão artística ou desporto - Distinção dos alunos que se destacam pelo seu comportamento, atitudes e/ou valores - Criação de um gabinete de apoio ao aluno - Definição de um conjunto de temas, no âmbito da formação pessoal e social, a abordar obrigatoriamente na disciplina de Formação Cívica (oferta complementar) - Projeto de apadrinhamento dos alunos mais novos - Criação de um código de conduta a adotar dentro e fora da sala de aula 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de alunos que se destacam nas áreas da leitura, raciocínio/cálculo matemático, ciências e ambiente, expressão artística ou desporto - N.º de alunos que se destacam pelo seu comportamento, atitudes e/ou valores
Diminuir o número de incidências disciplinares	- Estabelecer e exigir o cumprimento de normas consistentes de convivência na sala de aula	N.º de ocorrências disciplinares e medidas aplicadas

5.2- Resultados esperados

Educação Pré – escolar

- Fazer com que a taxa de frequência das crianças inscritas se aproxime dos 100%.
- Manter o grau de satisfação da comunidade em relação à qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento.

1º, 2º e 3º ciclos

- Aumentar em 0,5% a taxa de sucesso em todos os anos de escolaridade.
- Manter os resultados da avaliação externa do Agrupamento acima dos resultados nacionais.
- Melhorar a taxa de sucesso do 1º ciclo aproximando-a da nacional.
- Manter, nos 2º e 3º ciclos, a taxa de sucesso acima da nacional.
- Aumentar a qualidade do sucesso (transitados a todas as disciplinas e transitados sem dificuldades a Português e Matemática).
- Diminuir o número de incidências disciplinares.
- Diminuir a taxa de abandono.
- Manter o grau de satisfação da comunidade em relação à qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento.

6- Avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo assumido como documento dinâmico e flexível que permite definir, aferir e reestruturar as linhas orientadoras de toda a ação educativa do Agrupamento, implica a existência de diversos momentos de avaliação que possibilitem a análise e reflexão de toda a comunidade educativa. Neste pressuposto, a avaliação deste projeto será feita anualmente, no final do período de vigência e sempre que circunstâncias o justifiquem.

Na avaliação devem contemplar-se os seguintes itens:

- impacto do Projeto na comunidade educativa;
- reflexão sobre a exequibilidade do Projeto/identificação dos problemas que impedem a sua concretização e procura de soluções;
- reformulação do Projeto.

Os meios a utilizar serão os seguintes:

- avaliação das atividades e grau de adequação aos objetivos deste Projeto;
- recolha de opiniões e sugestões dos membros da comunidade educativa.
- análise dos resultados académicos dos alunos;
- avaliação do nível de satisfação da comunidade.

Cabe à equipa responsável pela avaliação deste Projeto a divulgação dos resultados.

Referências bibliográficas e legislativas

- ALAIZ, V. et. al. (2003). Auto-Avaliação de Escolas - Pensar e praticar. Porto: Edições ASA
- CAMPOS, B. (1996). Investigação e inovação para a qualidade das escolas. Lisboa: I.I.E.
- CLÍMACO, M. (1995). Guião organizativo – Observatório de qualidade da escola. Lisboa: ME.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA
- DECRETO- LEI 6/2001
- DECRETO- LEI 75/2008
- DECRETO- LEI 137/2012
- DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA. (1999). Fórum: Escola, diversidade e currículo. Lisboa: ME – DEB.
- DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA. (1999). Gestão curricular – Fundamentos e práticas. Lisboa: ME – DEB.
- DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA. (2000). Relatório sobre a gestão flexível do currículo. Lisboa: ME - DEB.
- LAFOND, A. et al. (1999). Autonomia, gestão e avaliação das escolas. Porto: Edições ASA.
- LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO (Lei 46/86)
- LEITE, C. & TERRASÊCA, M. (1995). Ser professor num contexto de reforma. Porto: Edições ASA.
- LEITE, C. (2000). PEE / PCE / PCT. O que têm em comum? O que os distingue? Fátima: Ação – Projeto Curricular de Escola.
- LEMOS, E. et al. (1998). A construção social da Educação Escolar. Rio Tinto: Edições ASA.
- LIMA, C. (1996). Construindo um objecto: Para uma análise crítica da investigação Portuguesa sobre a Escola. In João Barroso (org.). O estudo da escola. Porto: Porto Editora.
- MACBEATH, J. et al. (1999). Guia prático de auto-avaliação. Lisboa: I.I.E.
- MARQUES, R. & ROLDÃO, M. (org.) (1998). Reorganização e gestão curricular no ensino básico. Porto: Porto Editora.
- MIRANDA, M. (1998). Uma escola responsável?. Porto: Edições ASA.
- NÓVOA, A. et al. (1999). As organizações escolares em análise. Lisboa. Publicações Dom Quixote.
- O.C.D.E. (1992). As escolas e a qualidade. Rio Tinto: Edições ASA.
- PACHECO, J. (1998). Projeto curricular integrado. Lisboa: ME.
- REVISTA EDUCAÇÃO. Vol. IX, nº1. Universidade de Lisboa.
- REVISTA PORTUGUESA DE PEDAGOGIA. Ano XXXII. N.º3. Lisboa. ME-PRODEP.
- REVISTA TERRITÓRIO EDUCATIVO. N.º7 (2000)
- VILAR, A. (1993). Inovação e mudança na reforma educativa. Rio Tinto: Edições ASA.

Anexos

- **Contrato de autonomia**
- **Plano anual de atividades**
- **Dispositivo de avaliação**